

Apresentação

O número 26 da Revista Tomo apresenta ao leitor um dossiê sobre migrações. O tema das migrações é, com certeza, uma das questões mais atuais no mundo contemporâneo seja nos campos econômico, político e cultural, seja no campo acadêmico. Isso é justificado não apenas pelo enorme contingente de pessoas em fluxo ou que vivem em países nos quais não nasceram, mais de 231 milhões de pessoas segundo estimativa da ONU para 2013, mas, também, pela dramaticidade e tensões vividas por migrantes e deslocados de várias origens seja em suas tentativas nem sempre bem sucedidas de ingressar no país de destino, seja nele permanecer. As migrações mais do que um fenômeno econômico consiste em uma polissemia de significados.

O atual número da TOMO é bastante representativo no que diz respeito à filiação institucional de seus autores e, também, aos recortes teóricos e empíricos adotados nos artigos aqui publicados. No primeiro caso, o dossiê apresenta artigos de autores de instituições portuguesa, espanhola, estadunidense e brasileiras. Em relação ao Brasil, há autoras e autores do sudeste, nordeste, norte e Distrito Federal que estudaram e escreveram sobre vários aspectos da problemática migratória. Entre eles, desta-

camos mercado de trabalho, políticas públicas, cidadania, fronteiras nacionais e culturais e violência de gênero e intervenções genitais.

O primeiro artigo, de autoria de Maria da Conceição de Pereira Ramos, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, e de Caroline Fracalossi, Mestre em Economia e Gestão Internacional pela mesma faculdade, cujo título é “Mobilidade internacional e desenvolvimento da carreira de jovens migrantes portugueses qualificados no Brasil”, apresenta e discute interessantes aspectos sobre o universo de migrantes qualificados, fenômeno cada vez mais recorrente em Portugal.

Em “El discurso político de integración de los inmigrantes en el nivel regional en España: la división entre políticas de identidad y políticas sociales”, Belén Fernández Suárez, da Equipe de Sociologia das Migrações Internacionais (ESOMI) e professora do Departamento de Sociologia da Universidade da Corunha, Espanha, apresenta resultados de sua pesquisa sobre legislação e políticas de integração de imigrantes nas Comunidades Autônomas de Madri, Catalunha e Andaluzia.

Na sequência, Daniel de Oliveira e Zeila de Brito Fabri Demartini, pesquisadores do Centro de Estudos Rurais e Urbanos da Universidade de São Paulo (CERU/USP), autores do artigo “Nacionalistas e colonos do “Ultramar” português e sua presença no Brasil (1960-1975)”, analisam a presença de imigrantes angolanos no Brasil no contexto da Revolução dos Cravos e da Independência de Angola.

O quarto e o quinto artigos direcionam o foco de análise para as interseções entre a problemática das migrações e das fronteiras. Primeiro, José Lindomar Albuquerque, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), aborda a questão a partir da fronteira entre Brasil e Paraguai e reflete sobre mobilidade e cidadania dos “brasiguaios”. O segundo artigo que trabalha na interface en-

tre migrações e fronteira, de autoria de José Miguel Nieto Olivar, do Núcleo de Estudos de Gênero PAGU/Unicamp, de Flávia Melo da Cunha, do Observatório da Violência, e de Patrícia Carvalho Rosa, do PPGAS/UNICAMP, aborda a produção da diferença e da desigualdade na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia.

“Dos mares do Japão às terras brasileiras: algumas considerações sobre o Brasil, a imigração japonesa e sua influência na agricultura”, de Gil Vicente Nagai Lourenção, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos – PPGAS/UFSCar, apresenta e analisa dados sobre o desenvolvimento de projetos, em especial na agricultura, por empresas e governo do Japão no Brasil de modo a envolver emigrantes daquele país.

A relação do tema cidadania com o das migrações reaparece no artigo “Brasileiros no exterior e cidadania (1980 – 2005)”. Em seu artigo, Igor José de Renó Machado, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos – PPGAS/UFSCar, aborda a busca por parte de brasileiros por seus direitos em diversos contextos migratórios.

Gabriel Angel Jimenez Lopez, do Laboratório Estudos Migratórios da Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR, autor de “Migrações humanitárias ou migrações econômicas na fronteira Brasil/Colômbia: reflexões sobre deslocados e conflitos”, escreve a partir de duas interfaces. A existente entre migrações e fronteiras e a produzida pelas dimensões econômica e humanitária das migrações.

A problemática das “Intervenções Genitais Femininas” é abordada no nono artigo do dossiê. Suas autoras, Claudia Fioretti Bongianino, do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/ UFRJ), Denise Ferreira da Costa Cruz, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/ UnB, Brasil), e Luísa Reis de Castro, do Programa de Pós-Graduação em Histó-

ria, Antropologia, e Estudos da Ciência, Tecnologia, e Sociedade, Massachusetts Institute of Technology (HASTS/MIT, EUA), refletem as tensões entre práticas culturais e religiosas de minorias étnicas e os direitos nacionais das mulheres e humanos com os quais se defrontam em contexto migratórios.

Por fim, Allisson Gomes dos Santos Goes, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Sergipe (PPGS/UFS), em seu artigo “A imigração chinesa em Aracaju: percursos e discursos de uma presença em construção” reflete sobre a produção da imigração chinesa no campo econômico em Aracaju, capital do Estado de Sergipe.

Boa leitura!

Marcelo Alario Ennes
Igor José de Renó Machado
Organizadores